

Boulos acusa Marçal de falsificar laudo toxicológico e pede prisão

Boulos pede prisão de Marçal por suposto laudo que o liga a cocaína

Candidato do PSOL acusa adversário de falsificação; post publicado por influenciador foi apagado depois

ZECA FERREIRA

O candidato do PRTB à Prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, publicou na noite de ontem nas redes sociais um documento que alega ser um laudo que aponta uso de cocaína pelo deputado federal Guilherme Boulos, candidato do PSOL. O suposto laudo é datado de 19 de janeiro de 2021. Em resposta, Boulos rechaça a veracidade do documento, divulgou imagens de redes sociais da data citada no recetivário e afirmou que pedirá a prisão do candidato do PRTB do dono da clínica que emitiu o documento.

A imagem publicada por Marçal em seu perfil no Instagram - que foi derrubada da rede social cerca de uma hora após a publicação - apresenta um suposto recetivário médico que alegaria um encaminhamento de Boulos para uma emergência psiquiátrica em 2021, por uso de cocaína.

Boulos respondeu em uma transmissão ao vivo no Instagram, afirmando que o documento divulgado por seu adversário é falso e que o dono da clínica mencionada seria um apoiador de Marçal. Ele também destacou que o número de seu documento, apresentado no recetivário, está incorreto. "Olha o nível que o cidadão chegou: falsificação de documento", disse o candidato do PSOL.

A reportagem tentou contatar o médico que assina o recetivário, José Roberto de Souza (CRM 17064-SP), mas descobriu no site do Conselho Federal de Medicina que o médico é falecido. Além disso, os telefones da clínica estão inativos, e a última postagem no Instagram da instituição ocorreu em setembro de 2020.

"Espero que a Justiça seja rápida, tanto a Justiça Eleitoral, cassando o post dele e tomando todas as medidas cabíveis, como a Justiça Criminal, respondendo ao pedido de prisão, tanto do Pablo Marçal como do dono da clínica farsante", disse Boulos. Apesar da declaração, eleitores não podem ser presos ou detidos desde o dia 1º. Existem três exceções, estabelecidas pelo Código Eleitoral: prisão em flagrante, em virtude de condenação por crime inafiançável e por desrespeito a salvo-conduto.

Antes de publicar o suposto laudo, Marçal tentou exibir o documento no podcast Inteligência Ltda., mas foi impedido pelo apresentador. O documento publicado, um suposto recetivário da clínica Mais Consulta, localizada no Jabaquara, diz que Boulos teria supostamente dado entrada na unidade com "um quadro de surto psicótico grave, delírios persecutórios e ideias homicidas, além de confusão mental e episódios de agitação".



Pablo Marçal exibiu 'recetivário' médico nas redes sociais

Bolsonaro: relação de influenciador com eleitor é 'amor de verão'

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse, em live realizada ontem, que Pablo Marçal (PRTB) é "amor de verão" do eleitorado de direita em São Paulo que, na visão dele, está "iludido" com o personagem criado pelo influenciador. O ex-presidente tenta atrelar de maneira mais firme seu nome ao do prefeito

Ricardo Nunes, candidato do MDB, na reta final do primeiro turno usando o coronel Mello Araújo (PL), candidato a vice, como intermediador entre o emedebista e ele. Bolsonaro não citou o Marçal diretamente.

"Quem está batendo asas por aí, está iludido com o que está acontecendo, é o que eu chamo de 'amor de verão'. Vê se você está escolhendo com razão, e não com emoção", declarou o ex-presidente. ● PEDRO LIMA E BRUNCA GOMES

A publicação, que contém erro grosseiro de português ("por minha atendido"), alega ainda que foi apresentado um exame toxicológico, realizado por outra unidade de saúde e entregue por um acompanhante de Boulos, indicando resultado positivo para cocaína.

AGENDA. Porém, no dia seguinte à suposta internação, Boulos afirma que estava na Paveleta do Vietnã fazendo distribuição de cesta básica - o deputado repostou no Instagram uma foto da agenda desse dia. Além disso, há publicações do candidato do PSOL, nas redes sociais que foram feitas no período em que ele estaria supostamente internado. E também há uma imagem da ação social no dia 20 de janeiro e publicações no dia anterior e nos dias seguintes, incluindo a gravação de um podcast.

Desde o primeiro debate entre os candidatos à Prefeitura, bem como em suas redes, Marçal acusa Boulos de ser usuário de cocaína, sem apresentar provas. No primeiro debate, da TV Band, o ex-coach chamou o deputado de "comedor de açúcar", insinuação que repetiu em vídeos publicados nas redes.

A insistência do candidato do PRTB no assunto fez com que Boulos admitisse ter sido internado, aos 19 anos, para tratar uma depressão (e não por uso de drogas, como alegou Marçal). No debate Folha/UOL, em 30 de setembro, Boulos admitiu já ter experimentado maconha.

Por fim, no último encontro de candidatos antes do primeiro turno, promovido pela TV Globo anteontem, o deputado exibiu um exame toxicológico - o que era vetado pelas regras do debate - para mostrar que não era usuário de cocaína. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 8